

NORTE CONJUNTURA

I.º Trimestre 2006

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Sectores Tradicionais	06
Construção e Habitação	09
Turismo	12
Comércio Internacional	12
Preços no Consumo	13
Fontes e Notas	16

Relatório disponível na Internet em:
www.ccr-norte.pt/regnorth/conjuntura

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Norte
Rua Rainha D. Estefânia, 251
4150-304 PORTO
Tel. 22 608 63 00 | Fax 22 606 14 89
geral@ccdr-n.pt | www.ccdr-n.pt

≡ O primeiro trimestre de 2006 foi caracterizado, a nível nacional, pela aceleração do crescimento do PIB, impulsionado pela procura externa.

≡ Na Região Norte, o emprego registou, no I.º trimestre de 2006, o mais forte crescimento dos últimos quatro anos (+ 1,7%). A taxa de desemprego continuou, porém, a agravar-se, atingindo 8,9%.

≡ De entre os sectores tradicionais da região, a fabricação de têxteis e a indústria do vestuário destacam-se por exibirem, em Maio, a nível nacional, variações homólogas positivas do volume de negócios e, no caso do vestuário, também da produção, contrariando assim o cenário desfavorável em que se moviam. A eventual inversão da tendência terá, porém, de ser confirmada nos próximos meses.



≡ A construção regista, na Região Norte, um crescimento do emprego que não aparenta ter como contrapartida um aumento do nível de actividade do sector.

≡ A actividade turística da Região Norte tem tido um desempenho favorável em 2006.

≡ A nível nacional, alguns dos produtos cuja exportação tem origem sobretudo na região Norte, como o têxtil-vestuário e o calçado, continuaram, em 2005, a perder capacidade exportadora.

≡ O nível de inflação no consumo agravou-se, na Região, no I.º trimestre de 2006. Nos meses subsequentes, os preços dos produtos energéticos impediram uma desaceleração mais acentuada da inflação.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No I.º trimestre de 2006, a economia portuguesa registou uma aceleração, com o PIB a crescer 1% em termos homólogos reais (contra apenas 0,8% no 4.º trimestre de 2005), sustentado sobretudo pela procura externa.

A continuada aceleração do crescimento do PIB dos principais países clientes, impulsionou um crescimento real de 7,2% das exportações portuguesas, pelo que o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB foi positivo, apesar das importações terem também acelerado (crescendo 3,0%).

Em linha com as exportações, o VAB da indústria cresceu 1,5% em termos homólogos reais.

O consumo privado desacelerou, registando uma variação homóloga de 0,8% em termos reais (face a 1,1% no 4.º

trimestre de 2005). Por seu turno, o investimento manteve-se em queda, caindo 2,7 em termos reais face ao período homólogo, mas denotando um desagravamento da tendência (pois no trimestre anterior a variação homóloga havia sido de -4,7%). Globalmente, a procura interna teve um contributo negativo (- 0,1%) para o crescimento do PIB.

A taxa de desemprego foi de 7,7% e desceu 0,3 pontos percentuais face ao 4.º trimestre de 2005, embora aumentando (+0,2 p.p.) em termos homólogos. Já durante o 2.º trimestre (Abril e Maio), o desemprego registado nos Centros de Emprego diminuiu em termos homólogos (- 2,0% e - 2,8%, respectivamente).

A inflação acelerou, ao longo do I.º trimestre, com os preços no consumidor a crescerem 3,1% em termos homólogos, em Março (face a 2,6% em Dezembro de 2005). Em Abril, o crescimento dos preços abrandou para 2,9%, fixando-se em 3,0% em Maio.

MERCADO DE TRABALHO

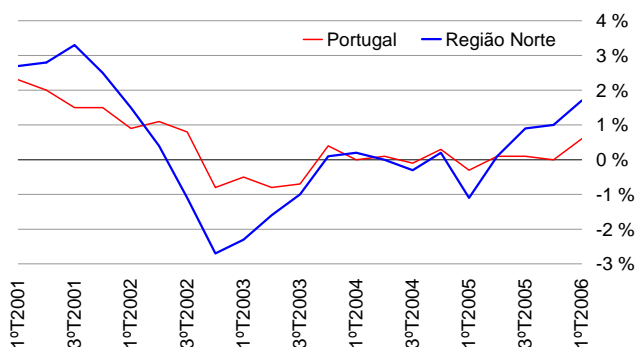
O emprego, na Região Norte, registou no 1.º trimestre de 2006 o mais forte crescimento em termos homólogos dos últimos 4 anos. A Região Norte conta agora com mais cerca de 30,5 mil postos de trabalho do que no primeiro trimestre de 2005. Pelo terceiro trimestre consecutivo, o crescimento homólogo do emprego na região foi claramente superior ao ocorrido a nível nacional.

O crescimento do emprego na região, face ao trimestre homólogo (1,7%), fica a dever-se sobretudo aos trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo (postos de trabalho que, em princípio, serão mais

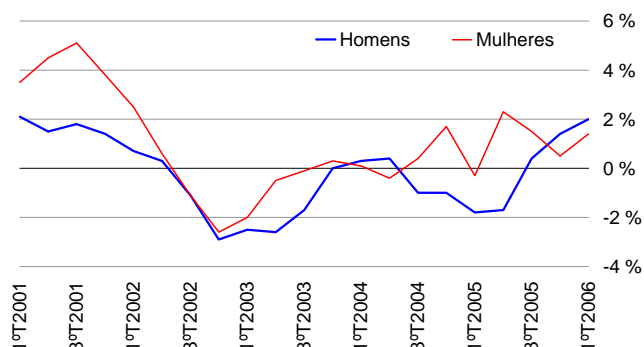
estáveis, portanto), cujo número cresceu 3,7% no mesmo período.

O crescimento do emprego, em termos homólogos, é explicado pelo sector terciário e pela construção. Em termos mais desagregados, os ramos com maior contributo para a variação homóloga global do emprego na região foram a educação (com um crescimento homólogo de 11,9%), a construção (com +6,7%) e o alojamento e restauração (+ 18,9%, mas com menor peso no total). O emprego nas indústrias transformadoras voltou a diminuir em termos homólogos, situação que se mantém há já 5 trimestres consecutivos. A indústria transformadora do Norte emprega hoje menos 40 mil trabalhadores do que no final de 2004.

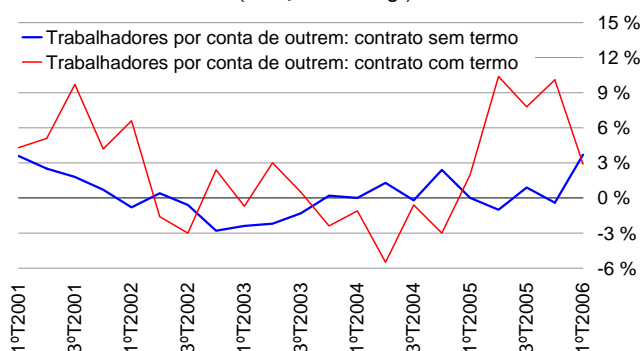
Emprego
(variação homóloga)



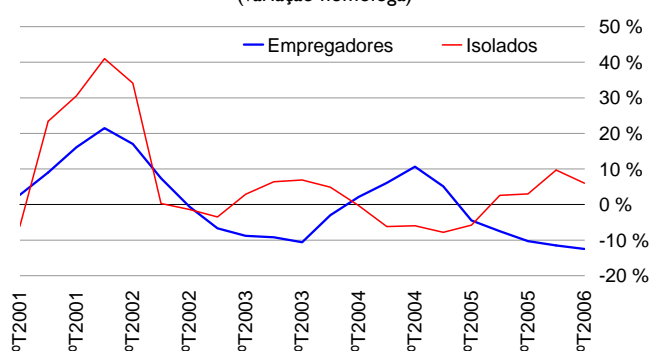
Emprego na Região Norte, por género
(variação homóloga)



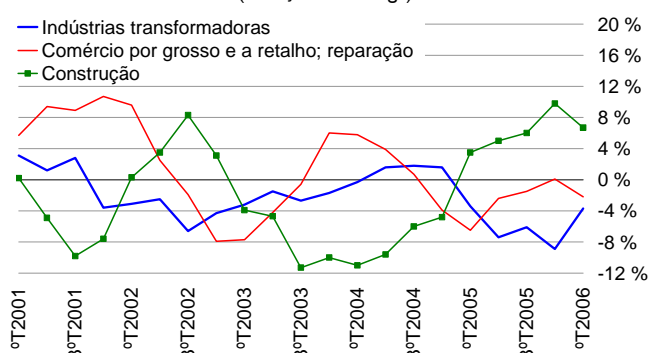
Emprego na Região Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



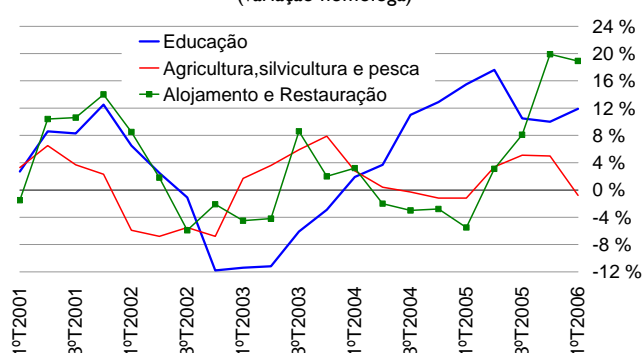
Emprego na Região Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



Emprego na Região Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2004	2005	1ºT.05	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06
Emprego								
Portugal	vh (%)	0,1	0,0	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6
Região Norte		0,0	0,2	-1,1	0,1	0,9	1,0	1,7
Emprego na Região Norte								
Homens		-0,3	-0,4	-1,8	-1,7	0,4	1,4	2,0
Mulheres		0,4	1,0	-0,3	2,3	1,5	0,5	1,4
Empregados por conta de outrem		0,5	0,1	-0,4	-0,3	1,2	-0,1	2,6
contrato sem termo	vh(%)	0,9	-0,1	0,0	-1,0	0,9	-0,4	3,7
contrato com termo		-2,5	7,5	2,0	10,4	7,8	10,1	2,9
Empregadores		5,9	-8,5	-4,5	-7,5	-10,3	-11,5	-12,5
Isolados		-5,1	2,2	-5,8	2,6	3,0	9,7	6,0
Emprego por ramos de Actividade								
Indústrias transformadoras		1,1	-6,5	-3,4	-7,4	-6,1	-8,9	-3,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação		1,6	-2,6	-6,5	-2,4	-1,5	0,1	-2,2
Agricultura, silvicultura e pesca		0,4	3,1	-1,2	3,4	5,1	5,0	-0,8
Construção	vh(%)	-7,9	6,1	3,5	5,0	6,0	9,8	6,7
Educação		7,3	13,3	15,5	17,6	10,5	10,0	11,9
Saúde e Acção Social		1,1	2,6	10,3	8,8	-1,1	-6,6	-11,9
Alojamento e Restauração		-1,2	6,3	-5,5	3,1	8,1	19,9	18,9

O desemprego, na região Norte, desacelerou no 1.º trimestre de 2006, registando um ritmo homólogo de crescimento que, de acordo com o INE, foi o mais baixo dos últimos 2 anos. A taxa de desemprego fixou-se em 8,9%, ficando uma décima de ponto percentual abaixo do valor do trimestre anterior, mas 2 décimas acima face ao trimestre homólogo.

Face ao trimestre anterior, agravou-se o diferencial entre a taxa de desemprego na região Norte (mais elevada) e a média nacional, pois a descida do nível relativo de desemprego foi mais sentida a nível nacional do que na região. Há já perto de 4 anos que a taxa de desemprego da região supera a nacional, cifrando-se a diferença em 1,2 pontos percentuais no 1.º trimestre de 2006 – o mesmo desvio que se verificava há um ano.

O total de desempregados residentes na região Norte, aferido pelo Inquérito ao Emprego do INE, ascendia, no 1.º trimestre, a cerca de 176 mil indivíduos, registando um crescimento de 3,5% face ao trimestre homólogo. Segundo o IEFP, o número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego (Desemprego Registado), no 1.º trimestre de 2006, cifrava-se em cerca de 216 mil, com um crescimento homólogo de 2,5%. Em Março e Abril, o Desemprego Registado continuou a desacelerar na região, registando mesmo uma variação homóloga negativa em Abril (- 0,7%).

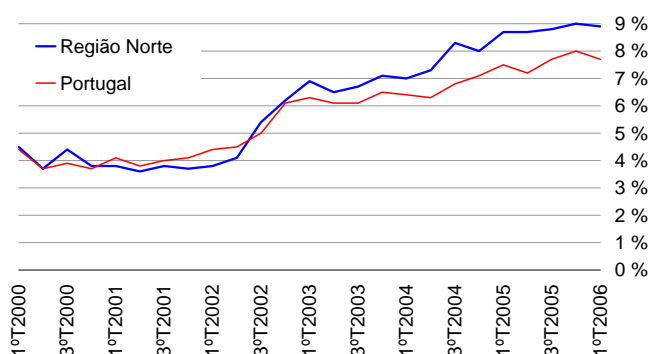
De acordo com o INE, o crescimento do desemprego na região, no 1.º trimestre de 2006, em termos homólogos, ocorreu exclusivamente entre as mulheres, com o número de desempregadas a crescer 7,1%. Por grupos etários, são os mais velhos (acima dos 44 anos) que explicam o crescimento homólogo do desemprego. O desemprego de longa duração (superior a 1 ano) tem uma expressão crescente na região, atingindo cerca de 58% dos desempregados no 1.º trimestre de 2006. Cerca de 35% dos desempregados estavam mesmo nessa situação há mais de dois anos. Também a taxa de desemprego dos jovens atingiu novo máximo, ao fixar-se em 17,1%.

Por níveis de instrução, as maiores taxas de desemprego da região Norte ocorrem entre os que possuem como escolaridade o ensino secundário, tendo atingido 10,9% no 1.º trimestre de 2006. As taxas de desemprego associadas aos indivíduos com habilitação superior apresentam, naturalmente, uma forte sazonalidade. Contudo, se eliminarmos o efeito da sazonalidade, constata-se que a taxa de desemprego da população licenciada é a menor de todas e cifrava-se em 6,7% no trimestre inicial de 2006.

Ainda segundo o INE, cerca de 38% dos desempregados são oriundos das indústrias transformadoras, perto de 15% procuram o 1.º emprego e aproximadamente 12% tiveram a sua anterior actividade no comércio. Face ao período homólogo, destaca-se sobretudo o aumento da proporção de desempregados provenientes das indústrias transformadoras.

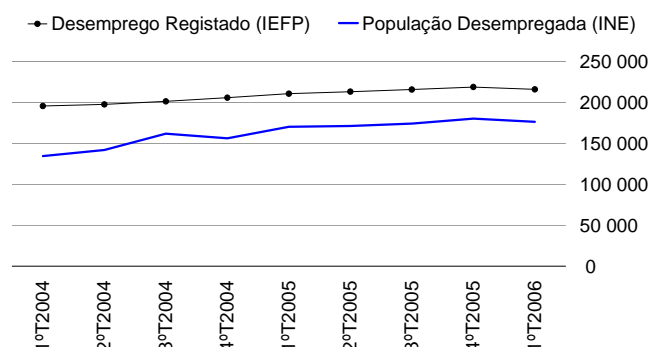
DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2004	2005	1ºT.05	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	6,7	7,6	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7
Região Norte	%	7,7	8,8	8,7	8,7	8,8	9,0	8,9
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	148,8	174,0	170,3	171,3	174,2	180,3	176,3
Total		13,7	17,0	26,5	20,5	7,5	15,4	3,5
Homens	vh(%)	19,3	9,4	20,9	12,1	2,4	4,3	-0,6
Mulheres		8,9	24,1	31,8	28,7	12,3	25,5	7,1
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24)		%	15,3	15,9	15,8	15,2	16,4	17,1
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	49,2	54,5	52,7	54,3	55,8	55,2	57,8
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		27,1	28,9	29,4	28,5	27,8	29,9	35,0
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras		12,3	29,2	28,0	25,4	23,8	39,8	10,5
Construção	vh(%)	4,3	-11,1	-8,4	-21,0	-22,8	12,4	12,7
Comércio por grosso e a retalho		25,2	22,9	54,7	36,8	18,3	-9,6	-24,2
Desemprego Registrado (IEFP)		milhares	200,1	214,7	210,8	213,3	215,8	218,9

Taxa de Desemprego



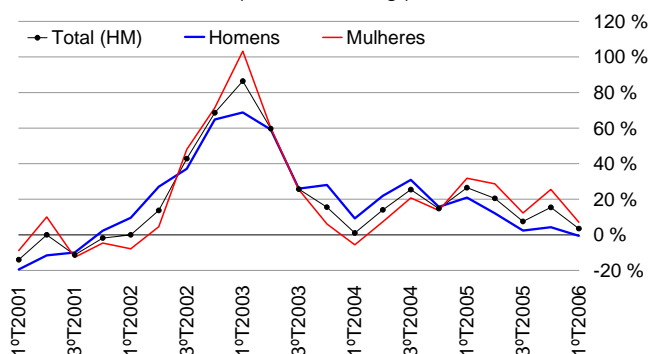
Desemprego na região Norte

(número de indivíduos)

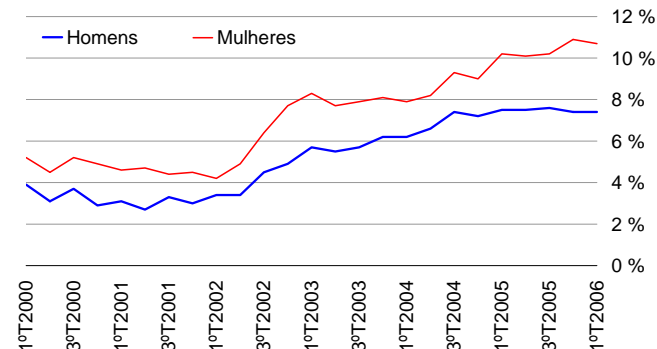


Desempregados, na Região Norte, por género

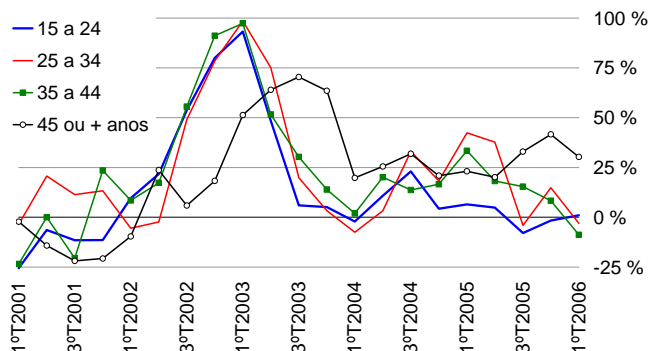
(variação homóloga)



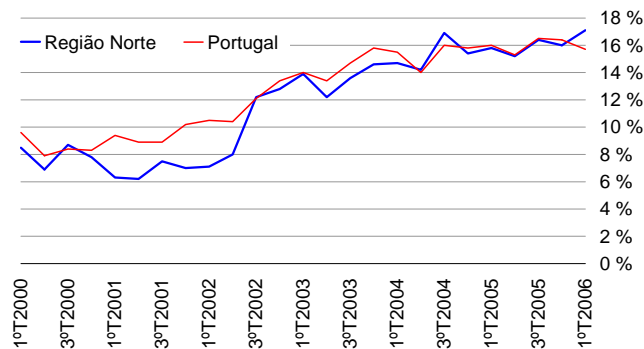
Taxas de Desemprego, na Região Norte, por género



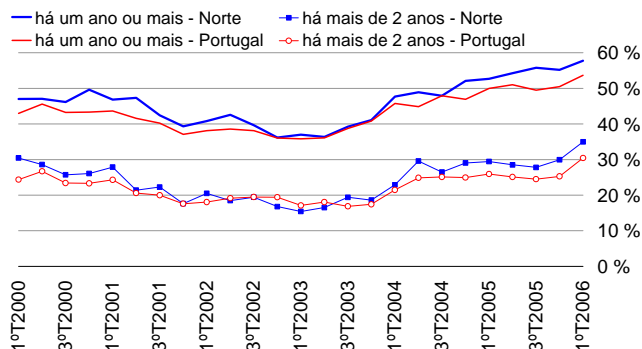
Desempregados, na Região Norte, por grupos etários (variação homóloga)



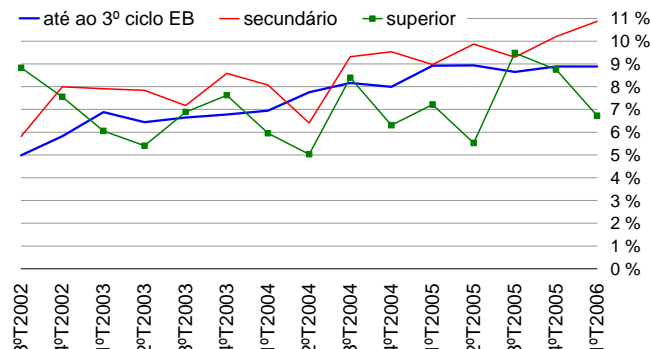
Taxas de Desemprego de Jovens



Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



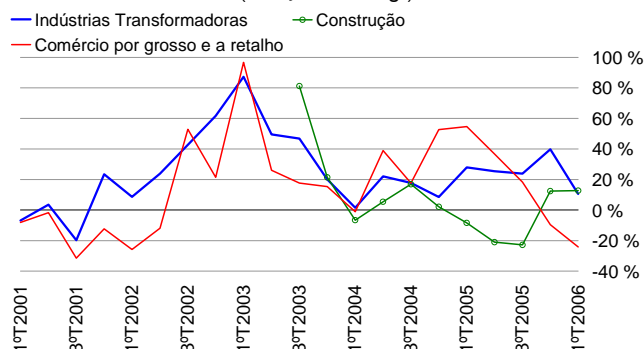
Taxas de Desemprego, na Região Norte, por níveis de instrução



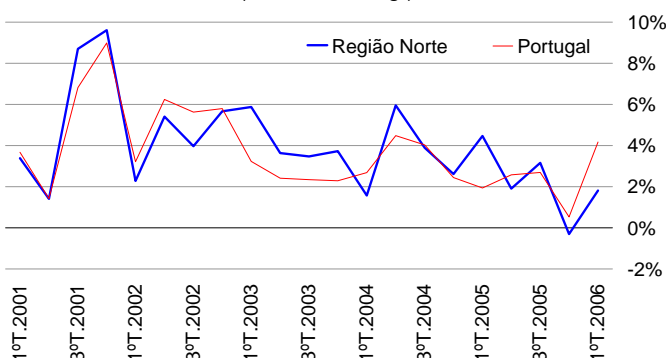
O salário médio mensal líquido auferido pelos trabalhadores por conta de outrem na região Norte no 1.º trimestre de 2006 foi de 635 €, apresentando um crescimento de 6,2% face ao período homólogo e confirmando, portanto, a aceleração do crescimento salarial evidenciada no final de 2005. Há já 4 trimestres consecutivos que o crescimento médio dos salários é mais intenso na região do que ao nível do país. No entanto, o nível salarial médio da região continua a ser inferior à média nacional, sendo o respectivo diferencial equivalente a cerca de 10% da média nacional.

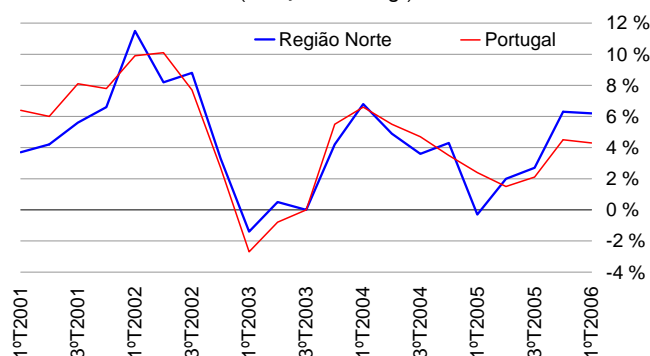
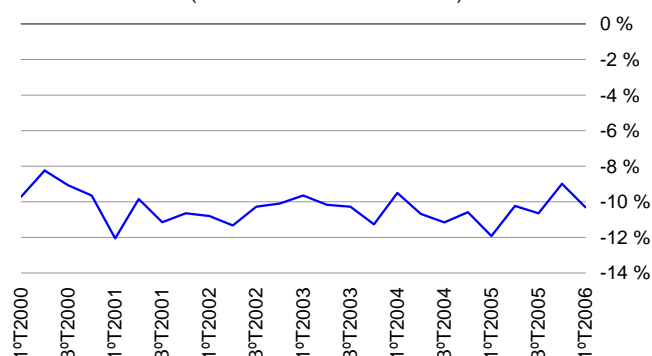
O índice de custo do trabalho incorpora, além dos salários, todos os outros pagamentos feitos aos trabalhadores, bem como encargos a cargo da entidade patronal, e mede a evolução do custo médio do trabalho por hora efectivamente trabalhada. Na região Norte, este índice recuperou de uma variação homóloga negativa (- 0,3%) no 4.º trimestre de 2005 para um crescimento homólogo de 1,8% no 1.º trimestre de 2006, confirmando a ideia de uma aceleração dos custos da mão-de-obra. No entanto, nos 2 trimestres mais recentes o crescimento deste índice foi mais acentuado a nível nacional do que na região.

Desempregados à procura de novo emprego, na Região Norte, por ramo de actividade anterior (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (variação homóloga)



Salário Médio Mensal Líquido
(variação homóloga)**Diferencial do Salário Médio Mensal Líquido, na Região Norte, face à média nacional**
(em % do valor médio nacional)

CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2004	2005	1ºT.05	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	670,0	687,5	679,0	684,0	686,0	701,0	708,0
Região Norte	Euros	599,8	615,8	598,0	614,0	613,0	638,0	635,0
Portugal	vh(%)	5,1	2,6	2,4	1,5	2,1	4,5	4,3
Região Norte	vh(%)	4,9	2,7	-0,3	2,0	2,7	6,3	6,2
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh(%)	3,4	1,9	1,9	2,6	2,7	0,5	4,2
Região Norte	vh(%)	3,5	2,2	4,5	1,9	3,2	-0,3	1,8

SECTORES TRADICIONAIS

Os dados mais recentes deixam antever a possibilidade de uma recuperação na fileira têxtil, com crescimentos da produção na indústria do vestuário e da facturação nos ramos vestuário e fabricação de têxteis. O sector do couro e calçado destacou-se no 1.º trimestre de 2006 por um crescimento homólogo do volume de negócios no mercado externo superior a 10%. Os meses subsequentes não permitem confirmar a manutenção daquele ritmo de crescimento. O volume de negócios total do sector registou variações homólogas negativas nos meses mais recentes. A circunstância de em 2005 a Páscoa ter ocorrido em Março, e não em Abril como no ano corrente voltou a suceder, contribui para que os sectores aqui analisados apresentem, em termos homólogos, quebras do nível de actividade em Abril.

A produção no ramo da **Fabricação de Têxteis**, continua a registar uma queda homóloga, acompanhando a tendência de descida dos últimos anos.

Continuando a tendência manifestada em 2005, os preços na produção têxtil sofreram no 1.º trimestre de 2006 nova queda, embora de menor intensidade. Face ao trimestre anterior, os preços na produção tiveram uma ligeira subida de 0,2 p.p..

O volume de negócios, neste ramo de actividade, registou mais uma descida, no 1.º trimestre de 2006. Já em Maio, observou-se uma recuperação do volume de negócios no mercado total. Este aumento foi influenciado, principalmente, pelo crescimento do volume de negócios no mercado externo, embora se tenha registado também uma recuperação no mercado nacional.

No emprego mantém-se a tendência de queda, a qual, no entanto, vem sendo atenuada desde Janeiro. Acompanhando esta tendência negativa, as remunerações sofreram uma descida, tanto em termos homólogos, como comparando com o trimestre anterior.

O volume de horas trabalhadas aumentou, no 1.º trimestre de 2006, 4,3%, face ao trimestre anterior. Em termos homólogos, continuam a observar-se variações negativas.

No ramo da **Indústria do Vestuário**, a produção registou um crescimento homólogo em Março, pela primeira vez desde há cerca de três anos. Esta recuperação foi reforçada em Maio, apesar de no mês de Abril ter ocorrido nova queda da produção em termos homólogos.

Os preços na Indústria do Vestuário mantiveram, tanto no 1.º trimestre de 2006 como nos meses imediatamente seguintes, variações homólogas positivas, apesar de uma lenta desaceleração.

O volume de negócios beneficiou em Maio último de um crescimento face a Maio de 2005 (6,3%), contrariando assim a tendência negativa que se observava desde o início de 2005.

Mantém-se o desagravamento do decréscimo de emprego na indústria do vestuário, iniciado em Setembro de 2005. O número de horas trabalhadas registou no 1.º trimestre de 2006 um acréscimo face ao trimestre anterior. Em termos homólogos, porém, mantém-se a tendência de decréscimo. As remunerações pagas pelo sector passaram em Maio a registar uma variação homóloga positiva, na sequência da recuperação que se anunciava desde o Verão de 2005.

A produção do ramo **Couro e Calçado**, continua a registar quedas homólogas.

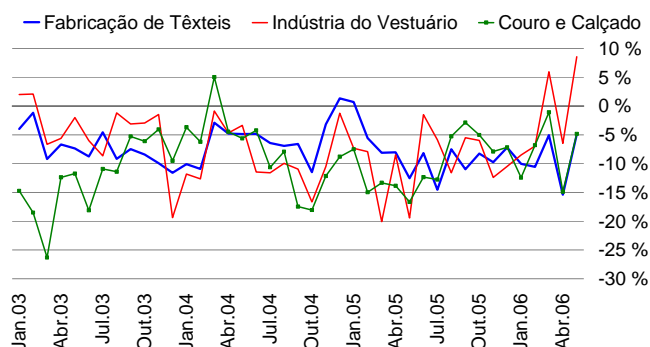
Os preços da produção no ramo do Couro e Calçado, mantém um ritmo moderado de crescimento.

Desde Setembro de 2005, o volume de vendas total do Couro e Calçado tem registado variações homólogas negativas, no entanto, em Janeiro, esta tendência de decréscimo foi contrariada. Este crescimento na facturação total de Janeiro, deve-se essencialmente ao crescimento do volume de negócios no mercado externo, que neste período atingiu a maior variação homóloga, dos últimos anos. Em Abril, agravou-se a tendência de queda, no volume total de negócios, registando-se a variação homóloga mais baixa, dos últimos anos. As variações do mercado total continuam a ser influenciadas principalmente, pelo mercado externo. No mês de Maio, houve uma atenuação do decréscimo no volume de negócios total.

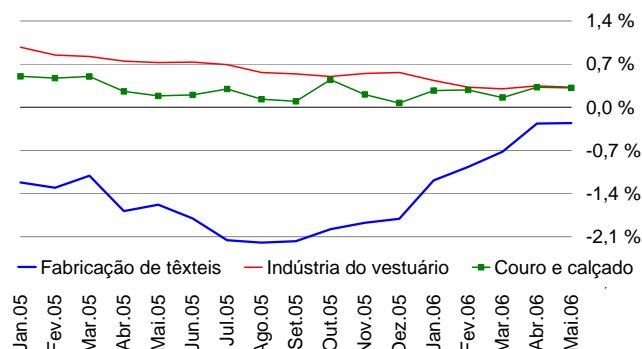
As vendas e as prestações de serviços, a nível nacional, na Indústria do Couro e Calçado, não tiveram o mesmo comportamento do mercado externo. O volume de negócios do mercado nacional tem mantido a tendência de decréscimo.

O número de trabalhadores, na indústria do Couro e Calçado, tem mantido o ritmo de decréscimo. O número de horas efectivamente trabalhadas, neste sector, não regista variações homólogas positivas desde Agosto de 2005. Em Abril agravou-se o ritmo de decréscimo do número de horas trabalhadas. As remunerações pagas, no ramo do Couro e Calçado, têm manifestado, em 2006, um comportamento de crescimento, que foi contrariado no mês de Abril mas retomado no mês de Maio.

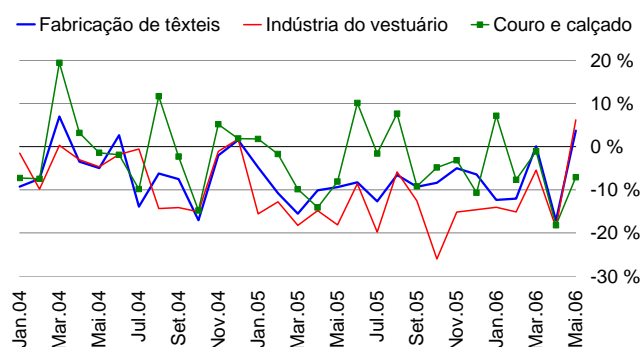
Índices de Produção Industrial (corrigidos de sazonalidade)
(variação homóloga)



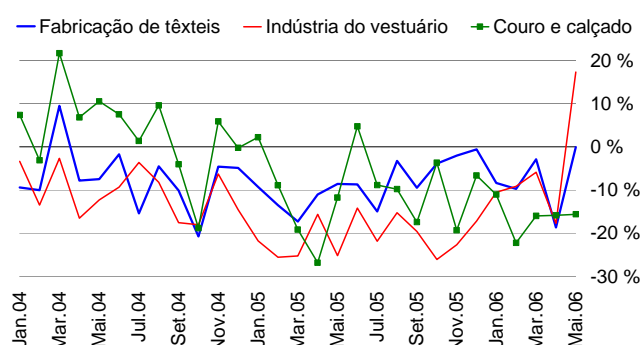
Índices de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Nacional
(variação homóloga)

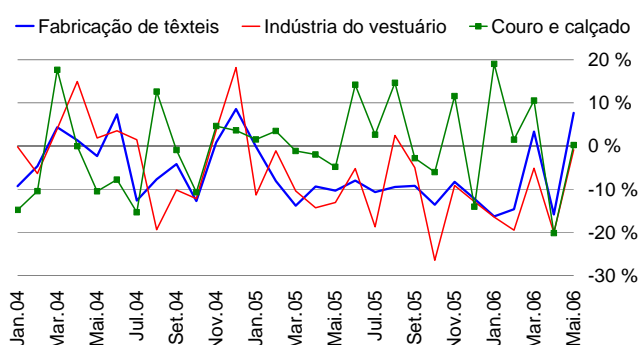


Sectores Tradicionais		Anos		Trimestres					Meses				
		2004	2005	1ºT.05	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06
Fabricação de Têxteis													
Índice de Produção	vh(%)	-6,1	-8,4	-4,4	-9,6	-11,0	-8,4	-8,6	-10,0	-10,6	-5,0	-15,4	-4,9
Índice de Preços na Produção		0,0	-1,7	-1,2	-1,7	-2,1	-1,9	-0,9	-1,2	-1,0	-0,7	-0,3	-0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-5,5	-9,3	-10,9	-9,4	-10,4	-6,7	-8,0	-12,5	-12,2	0,1	-17,4	3,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-7,8	-9,0	-13,7	-9,4	-10,7	-2,3	-6,8	-8,4	-9,7	-2,9	-18,7	-0,1
Índice de Volumes de Negócios Externo		-2,9	-9,6	-7,7	-9,3	-10,0	-11,4	-9,2	-16,5	-14,8	3,4	-16,0	7,7
Índice de Emprego		-6,9	-6,7	-5,5	-6,7	-7,0	-7,5	-7,9	-8,2	-7,8	-7,6	-6,6	-6,4
Índice de Horas Trabalhadas		-5,5	-7,9	-6,1	-7,9	-8,9	-8,8	-6,1	-6,7	-7,1	-4,7	-11,3	-3,5
Índice de Remunerações		-4,3	-4,9	-2,9	-4,7	-5,1	-6,4	-5,8	-6,0	-4,8	-6,6	-3,3	-1,1
Indústria do Vestuário													
Índice de Produção	vh(%)	-8,9	-9,9	-11,9	-10,1	-7,7	-9,7	-3,5	-8,5	-7,0	6,0	-6,5	8,6
Índice de Preços na Produção		1,0	0,7	0,9	0,7	0,6	0,5	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-5,4	-15,8	-15,8	-14,0	-14,4	-19,0	-11,7	-14,2	-15,3	-5,5	-19,0	6,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-10,8	-21,3	-24,3	-18,3	-19,4	-22,2	-8,3	-10,5	-9,2	-5,9	-17,7	17,3
Índice de Volumes de Negócios Externo		-0,2	-11,2	-7,9	-10,7	-10,3	-16,2	-14,3	-16,6	-19,7	-5,2	-20,3	-0,9
Índice de Emprego		-4,5	-8,5	-7,9	-9,5	-9,9	-6,7	-5,5	-5,9	-5,5	-5,1	-4,1	-3,8
Índice de Horas Trabalhadas		-4,4	-9,2	-9,3	-10,6	-9,3	-7,7	-3,8	-4,3	-5,4	-1,8	-11,6	-2,6
Índice de Remunerações		-3,8	-8,3	-8,7	-8,9	-10,1	-5,6	-2,6	-2,4	-4,3	-1,3	-1,7	1,4
Couro e Calçado													
Índice de Produção	vh(%)	-7,9	-10,2	-11,9	-14,3	-7,1	-6,7	-6,9	-12,4	-6,8	-1,1	-14,9	-4,8
Índice de Preços na Produção		0,0	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-1,4	-4,1	-3,7	-4,2	-2,3	-6,1	-0,6	7,3	-7,8	-1,1	-18,5	-7,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional		2,6	-11,2	-10,1	-12,3	-12,7	-9,9	-16,5	-11,1	-22,3	-16,0	-15,9	-15,6
Índice de Volumes de Negócios Externo		-4,4	1,5	1,3	3,0	3,9	-2,8	10,4	19,2	1,5	10,6	-20,4	0,2
Índice de Emprego		-4,3	-4,9	-6,1	-5,5	-4,5	-3,6	-4,7	-4,4	-4,9	-4,9	-5,4	-5,1
Índice de Horas Trabalhadas		-2,9	-5,5	-6,7	-5,7	-3,1	-6,2	-3,1	-1,5	-6,0	-2,0	-14,7	-3,3
Índice de Remunerações		-0,6	-4,4	-6,9	-4,4	-4,1	-2,4	0,9	0,5	0,5	1,5	-5,1	1,3

Nota: Toda a informação apresentada para os Sectorres Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

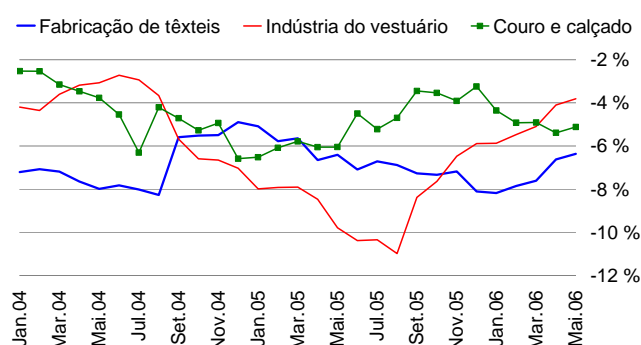
Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo

(variação homóloga)

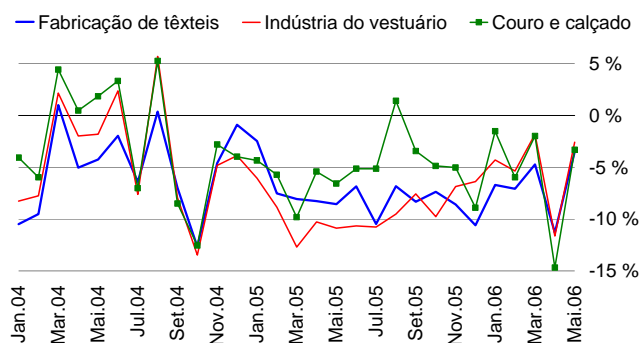


Índices de Emprego na Indústria

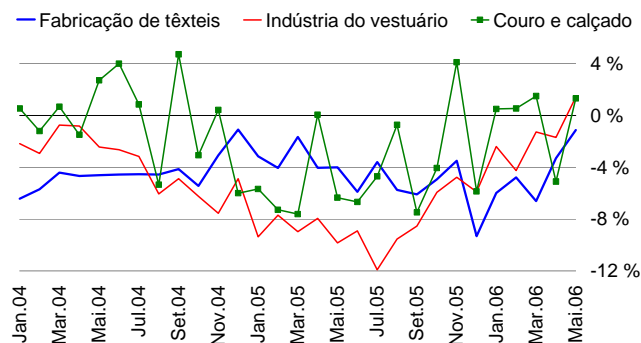
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

A forte tendência de decréscimo verificada na conclusão de edifícios na Região Norte é semelhante à registada a nível nacional. A recuperação esboçada no início de 2005 não teve seguimento, pelo que no 1.º trimestre de 2006 a produção do sector estava francamente em queda.

Nos primeiros trimestres de 2005, ocorreu um crescimento homólogo no número de fogos em construções novas, tendência que se inverteu no último trimestre de 2005, agravando-se a queda no 1.º trimestre de 2006.

O licenciamento de obras, que exprime uma intenção de investimento em construção, regista na região Norte um desempenho mais favorável do que a nível nacional, já desde meados de 2005. No final do 1.º trimestre de 2006, o número de licenças concedidas na região registava uma importante aceleração do crescimento homólogo. Em Abril, porém, voltou a ocorrer uma variação homóloga negativa, pondo em dúvida a recuperação deste indicador. A evolução contraditória deste indicador em Março e Abril poderá, ao menos em parte, estar relacionada com a circunstância já referida de a Páscoa em 2006 ter voltado a ocorrer em Abril, ao contrário de 2005 quando teve lugar em Março.

Apesar do decréscimo nas obras concluídas, o emprego na Construção continua a registar um crescimento estável, acima dos 6%, no 1.º trimestre de 2006, em consonância com a tendência expressa em 2005.

Invertendo a tendência dos primeiros trimestres de 2005, o n.º de desempregados oriundos da Construção sofreu um aumento, acima de 12%, no último trimestre de 2005 e no primeiro de 2006.

Na verdade, a subida do emprego na Construção parece relacionar-se menos com um hipotético aumento da actividade do sector (que não se vislumbra) e mais com uma reacção ao agravamento do nível geral de desemprego,

nomeadamente levando alguns trabalhadores a tentarem compensar a perda do emprego com a realização de alguma actividade no sector da construção.

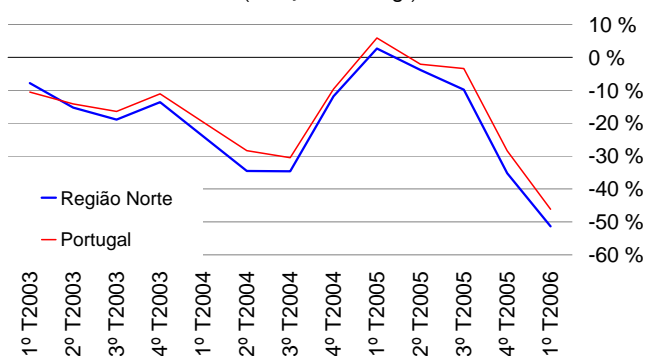
Em relação ao 1.º trimestre de 2005, o crescimento de 6% do emprego na Construção correspondeu a 13200 novos trabalhadores e o aumento de 12% no número de desempregados traduziu-se em mais 1800 pessoas sem emprego.

Os salários da Construção na região Norte, apresentam variações homólogas positivas desde o 4.º trimestre de 2003. No segundo semestre de 2005 houve um abrandamento do crescimento, culminando num decréscimo do salário médio no último trimestre desse ano. No 1.º trimestre de 2006, porém, registou-se uma retoma do crescimento homólogo dos salários no sector.

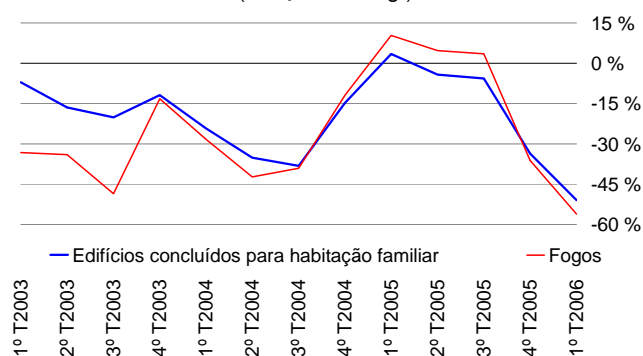
O valor médio de avaliação bancária da Habitação, na Região Norte, mantém-se em desaceleração do crescimento. Nos apartamentos, este indicador registou uma queda superior a 1% no 1.º trimestre de 2006, face ao período homólogo, na região Norte. No Continente, a variação foi praticamente nula. Na região, o crescimento do valor de avaliação bancária das moradias (2,9%) manteve a tendência de desaceleração que se verifica desde há um ano. No Continente, manteve-se o ritmo de crescimento dos últimos trimestres, próximo dos 6%.

No 1.º trimestre de 2006, os preços de manutenção e reparação regular da habitação mantiveram o ritmo de crescimento homólogo, acelerando em Abril. Esta aceleração foi inteiramente causada pelo preço dos produtos, uma vez que o preço dos serviços de manutenção e reparação desacelerou o seu crescimento.

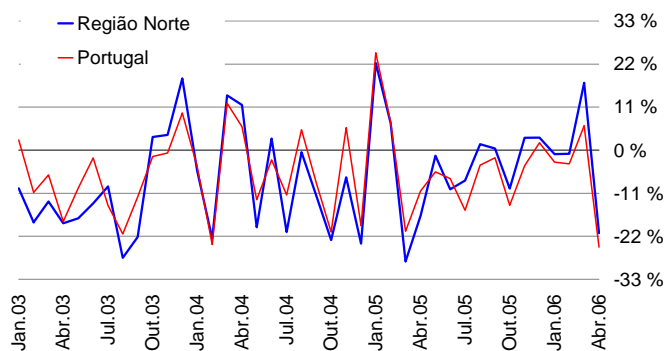
Número de Edifícios Concluídos
(variação homóloga)



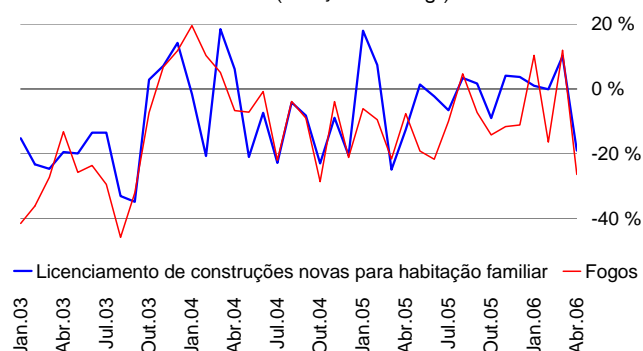
Edifícios Concluídos – Construções Novas – Região Norte
(variação homóloga)



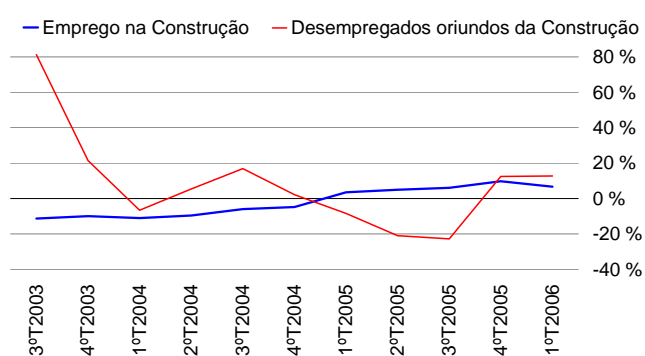
Licenciamento de Obras
(variação homóloga)



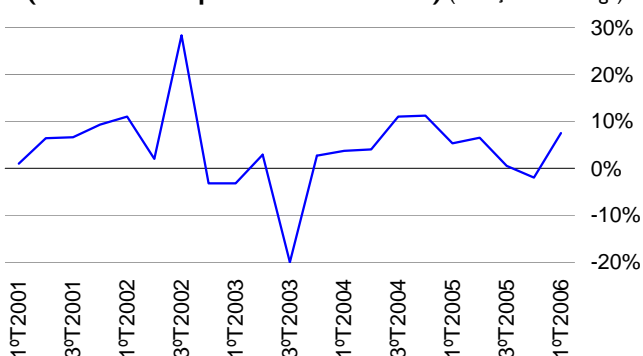
Licenciamento de Obras – Construções Novas – Região Norte
(variação homóloga)



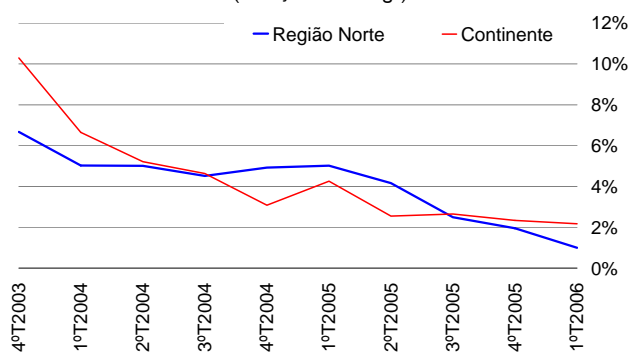
Mercado de Trabalho no Sector da Construção na Região Norte
(variação homóloga)



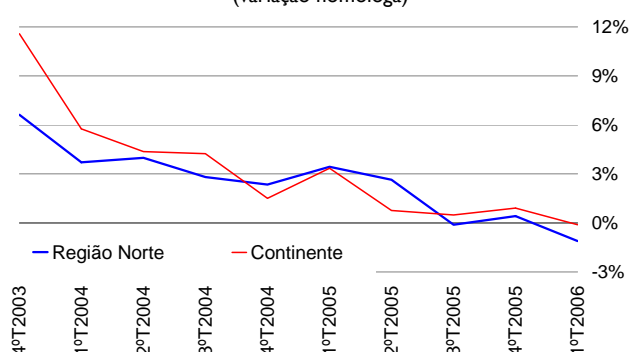
Salário Médio da Construção, na Região Norte
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga)



Avaliação Bancária da Habitação
(variação homóloga)



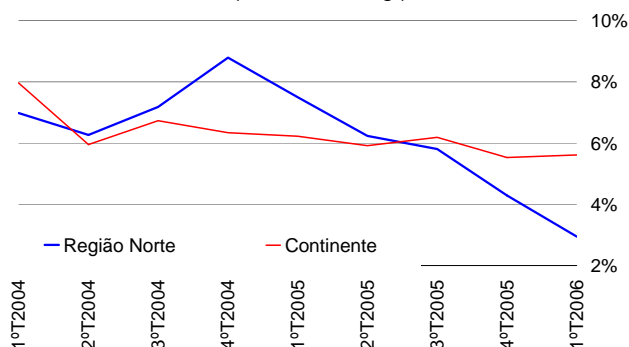
Avaliação Bancária da Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)



Construção e Habitação			Anos		Trimestres					Meses			
			2004	2005	1ºT.05	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	Jan.06	Fev.06	Mar.06	Abr.06
Edifícios Concluídos													
Total	Região Norte		-26,6	-12,6	2,6	-3,9	-9,8	-35,2	-51,4	x	x	x	x
	Portugal	vh(%)	-22,3	-7,9	5,9	-2,1	-3,4	-28,4	-46,2	x	x	x	x
	Para habitação		-27,4	-12,2	2,5	-4,0	-9,9	-34,0	-50,7	x	x	x	x
Construções novas													
Total			-27,8	-11,1	3,6	-3,4	-5,6	-34,8	-52,0	x	x	x	x
	Para habitação	vh(%)	-28,4	-10,9	3,4	-4,2	-5,6	-33,6	-51,0	x	x	x	x
Fogos concluídos de construções novas para habitação													
			-31,1	-6,5	10,3	4,7	3,5	-36,2	-56,2	x	x	x	x
Licenças de Construção													
Total	Região Norte		-9,6	-4,3	-3,7	-9,8	-2,0	-1,1	4,8	-1,0	-0,9	17,2	-21,2
	Portugal	vh(%)	-6,8	-5,0	0,9	-7,8	-7,3	-5,5	-0,1	-3,1	-3,5	6,3	-24,8
	Para habitação		-11,4	-3,1	-3,5	-7,9	-0,4	-0,3	7,1	0,3	3,1	19,0	-18,9
Licenças de construções novas concedidas													
Total			-8,9	-3,9	-2,2	-6,8	-2,8	-3,5	2,4	0,4	-1,5	8,1	-23,2
	Para habitação	vh(%)	-10,4	-2,3	-3,0	-4,9	-0,7	-0,4	3,6	0,9	-0,1	10,1	-19,1
Fogos licenciados de construções novas para habitação													
			-7,3	-11,7	-12,7	-16,2	-4,9	-12,3	2,1	10,4	-16,4	11,9	-26,4
Mercado de Trabalho no sector da Construção													
Emprego na Construção			-7,9	6,1	3,5	5,0	6,0	9,8	6,7	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh(%)		4,3	-11,1	-8,4	-21,0	-22,8	12,4	12,7	x	x	x	x
Salário médio da construção													
			7,5	2,5	5,3	6,5	0,5	-2,0	7,5	x	x	x	x
Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação													
Total			3,6	3,9	4,2	2,4	4,1	4,9	4,8	5,0	4,9	4,5	x
Produtos	vh(%)		1,6	2,5	1,1	1,4	3,3	3,7	4,3	4,6	4,5	3,9	4,5
Serviços			5,4	5,1	6,8	3,3	4,3	4,7	5,3	5,3	5,4	5,3	4,6
Avaliação Bancária da Habitação													
Habitação													
Região Norte	vh(%)		4,9	3,4	5,0	4,2	2,5	1,9	1,0	x	x	x	x
Continente			4,9	2,9	4,3	2,5	2,6	2,3	2,2	x	x	x	x
Apartamentos													
Região Norte	vh(%)		3,2	1,6	3,4	2,6	-0,1	0,4	-1,1	x	x	x	x
Continente			3,9	1,4	3,4	0,8	0,5	0,9	-0,1	x	x	x	x
Moradias													
Região Norte	vh(%)		7,3	5,9	7,5	6,2	5,8	4,3	2,9	x	x	x	x
Continente			6,7	6,0	6,2	5,9	6,2	5,5	5,6	x	x	x	x

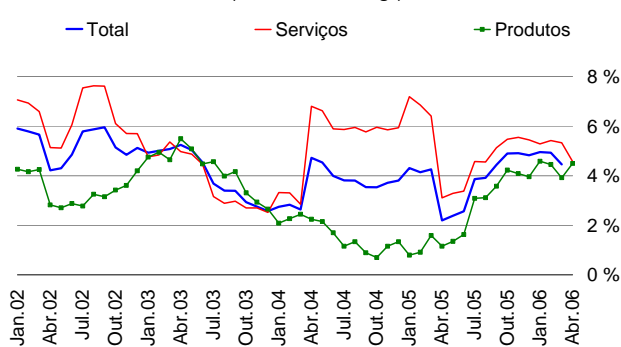
Avaliação Bancária da Habitação – Moradias

(variação homóloga)



Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, na Região Norte

(variação homóloga)

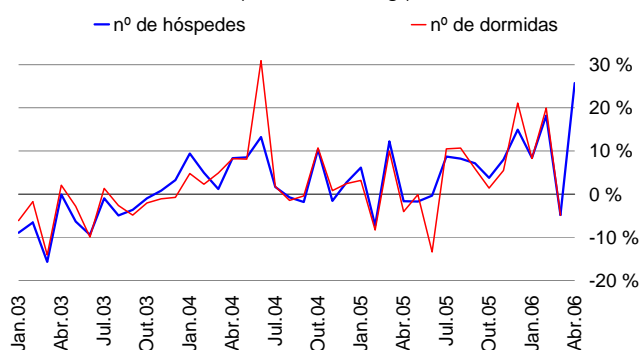


TURISMO

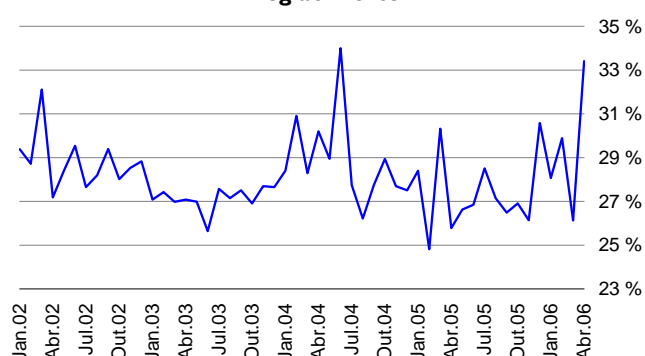
No mês de Abril, a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros da região, corrigida da sazonalidade, atingiu os maiores valores desde Junho de 2004, aproximando-se da registada no período do Europeu de futebol (Euro 2004). Apesar deste aumento coincidir com a Páscoa, foi bastante superior ao registado habitualmente no mesmo período festivo.

Também os n.ºs de hóspedes e de dormidas na região Norte vêm registando variações positivas em 2006, apenas com a excepção do mês de Março, cuja comparação em termos homólogos é no entanto prejudicada pelo facto de a Páscoa de 2005 ter ocorrido em Março. Assim, 2006 anuncia-se como mais favorável para o turismo da região do que o ano anterior.

N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-Cama (corrigida da sazonalidade) – Região Norte



Turismo		Anos		Trimestres					Meses			
		2004	2005	1ºT.05	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh(%)	5,9	3,2	2,2	-6,2	9,1	7,7	6,0	8,3	19,9	-4,8	x
Hóspedes		4,3	4,8	4,0	-1,2	8,0	8,2	5,9	8,4	18,2	-4,8	25,7
Taxa de Ocupação-Cama	%	28,9	27,4	27,8	26,4	27,4	27,9	28,0	28,1	29,9	26,1	33,4
Proveitos Totais	milhares euros	x	x	x	x	x	x	31235,8	9951,3	9697,2	11587,4	15414,5
Proveitos de Aposento		x	x	x	x	x	x	19152,2	5341,6	6321,0	7489,7	10351,9

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Não estando ainda disponível informação do comércio internacional gerado na região Norte em 2005, analisamos a evolução registada no comércio internacional de Portugal em alguns dos grupos de produtos em relação aos quais, estruturalmente, as exportações com origem na região Norte assumem maior peso no total nacional. Os dados referentes a 2005 não são, ainda, definitivos. As variações são calculadas a preços correntes.

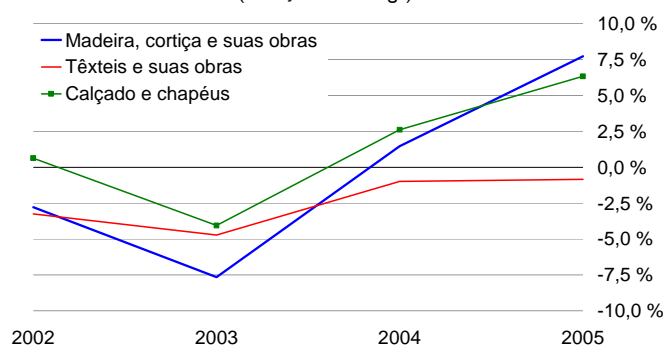
As fileiras do têxtil-vestuário e do calçado continuaram em 2005 a evidenciar uma perda de capacidade exportadora (-5,6% e -4,3%, respectivamente). As entradas de têxteis e vestuário observaram, nesse ano, uma queda inferior a 1%, ao contrário das entradas de calçado, chapéus e artigos semelhantes que terão crescido mais de 6%. No que se refere à madeira e cortiça, as saídas de mercadorias terão em 2005 voltado a registar uma variação positiva (+1,2%), a preços correntes, mas desacelerando face a 2004, enquanto as entradas cresceram perto de 8%.

As duas principais plataformas exportadoras da região Norte, porém, denotam uma tendência para o crescimento das mercadorias expedidas para o exterior do país.

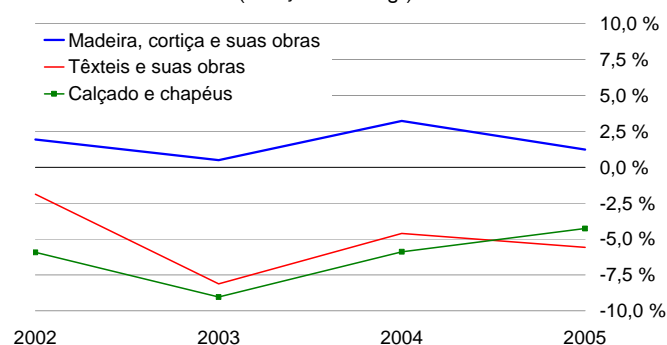
A expedição de mercadorias a partir do Aeroporto Sá Carneiro, para fora do país, avaliada em toneladas, tem vindo a registar fortes crescimentos, em termos homólogos, atingindo uma variação de 95% em Março último. O mês de Abril trouxe alguma desaceleração a este movimento, mas essa impressão foi corrigida em Maio, com nova aceleração.

No que se refere ao Porto de Leixões, o crescimento das mercadorias expedidas para fora do país (avaliadas em toneladas) tem sido menos expressivo. Mesmo assim, no final do primeiro trimestre, atingiram-se crescimentos homólogos da ordem dos 25%. Esta tendência foi interrompida em Abril, mas em Maio último voltaram a ocorrer variações homólogas positivas.

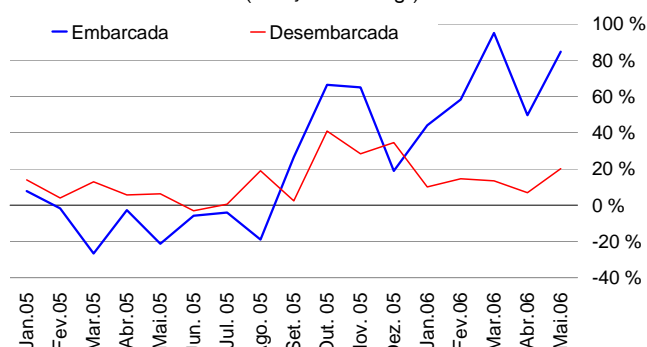
Comércio Internacional de Portugal
Entradas de Mercadorias (por secções)
 (variação homóloga)



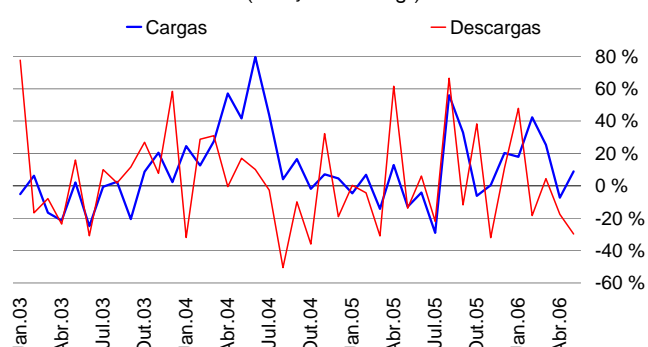
Comércio Internacional de Portugal
Saídas de Mercadorias (por secções)
 (variação homóloga)



Movimento de Carga Internacional no
Aeroporto Sá-Carneiro
 (variação homóloga)



Movimento de Mercadoria Internacional no
Porto de Leixões
 (variação homóloga)



Comércio Internacional		Anos		Trimestres					Meses				
		2004	2005	1ºT.05	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai. 06
Porto de Leixões													
Mercadoria Carregada	vh(%)	25,0	1,4	-5,2	-2,2	9,1	3,6	28,5	17,9	42,4	25,3	-7,3	9,0
Mercadoria Descarregada	vh(%)	-4,8	-0,7	-14,0	11,6	-1,9	0,7	9,6	47,9	-18,4	4,5	-17,6	-30,0
Aerorporto Sá Carneiro													
Mercadoria Embarcada	vh(%)	-1,0	8,3	-8,9	-10,2	2,0	48,7	65,2	44,1	58,3	95,0	49,6	84,7
Mercadoria Desembarcada	vh(%)	-4,3	12,8	10,4	2,7	5,7	34,5	12,6	10,1	14,5	13,4	6,9	20,1

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação medida pelos preços no consumidor acelerou, em termos homólogos, na região Norte, durante o primeiro trimestre. Nos meses subsequentes (Abril e Maio), o nível de inflação deduzido do efeito directo dos preços dos produtos energéticos registou descidas sucessivas, mas o preço dos bens energéticos apenas permitiu um ligeiro abrandamento do nível global de crescimento dos preços em Abril, mantendo-se sem alteração em Maio.

Em Maio, os preços dos Transportes (classe de despesa que mais contribuiu para o aumento dos preços totais) registaram uma variação homóloga superior em 6 pontos percentuais, relativamente ao crescimento dos preços totais na região.

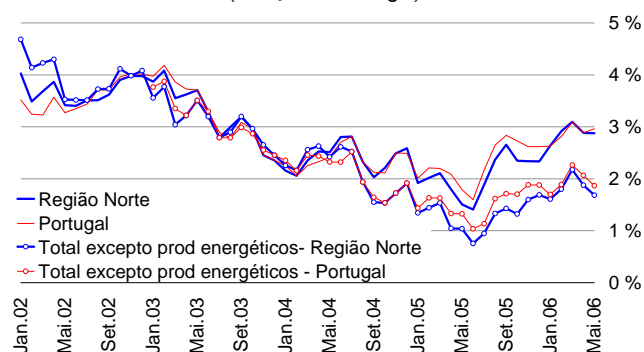
Os preços dos Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas registam crescimento homólogos positivos desde Outubro último, superando em Maio o crescimento dos preços totais na região Norte.

Depois do decréscimo registado no final de 2005, os preços da Restauração e Hotelaria conhecem nova fase de crescimento em 2006.

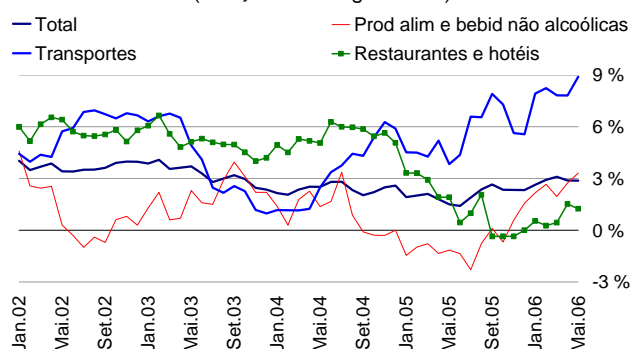
As classes de despesa em Comunicações e em Vestuário e Calçado foram as únicas que, em Maio, registavam variações homólogas negativas dos respectivos preços, no caso do Vestuário e Calçado com quedas muito acentuadas, a que por certo não serão estranhas alguma irregularidade nas épocas de saldos e promoções.

A Educação e as Bebidas Alcoólicas e Tabaco eram, além dos Transportes, as classes de despesa com maiores crescimentos homólogos dos preços em Maio.

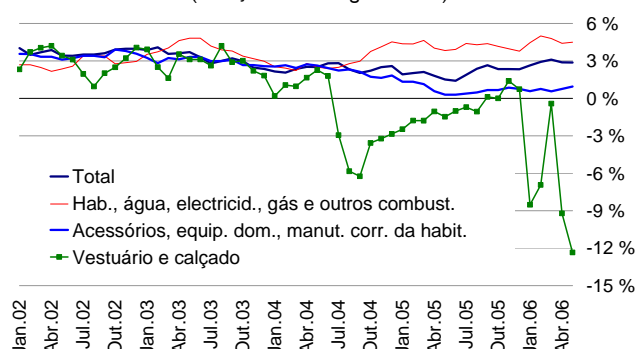
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)

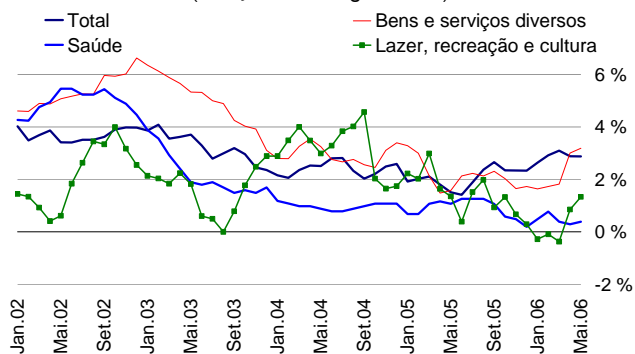


Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)

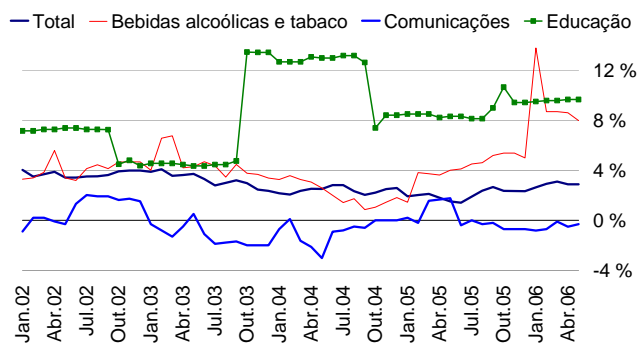


Preços no Consumo		Anos		Trimestres					Meses				
		2004	2005	1ºT.05	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	Jan. 06	Fev. 06	Mar. 06	Abr. 06	Mai.06
Índice de Preços no Consumidor (Total)													
Portugal	vh(%)	2,4	2,3	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	2,6	2,8	3,1	2,9	3,0
Região Norte		2,4	2,1	2,0	1,6	2,3	2,3	2,9	2,6	2,9	3,1	2,9	2,9
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh(%)	1,0	-0,7	-1,1	-1,3	-1,0	0,5	2,3	2,2	2,7	2,0	2,7	3,3
Bebidas alcoólicas e tabaco		2,2	4,2	3,0	3,9	4,8	5,2	10,3	13,8	8,7	8,7	8,6	8,0
Vestuário e calçado		-1,4	-0,7	-2,0	-1,2	-0,6	0,7	-5,4	-8,5	-6,9	-0,4	-9,2	-12,3
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		3,0	4,2	4,5	3,9	4,4	4,0	4,8	4,5	5,0	4,8	4,4	4,5
Acessórios para o lar, equip. doméstico e manut. corr. da habitação		2,3	0,7	1,3	0,4	0,5	0,8	0,6	0,6	0,8	0,6	0,8	0,9
Saúde		1,0	0,9	0,8	1,2	1,2	0,4	0,5	0,5	0,8	0,4	0,3	0,4
Transportes		3,4	5,5	4,4	4,5	7,0	6,2	8,0	7,9	8,2	7,8	7,8	8,9
Comunicações		-0,9	0,2	0,5	1,0	-0,2	-0,7	-0,5	-0,8	-0,7	-0,1	-0,5	-0,3
Lazer, recreação e cultura		3,2	1,4	2,4	1,1	1,5	0,8	-0,3	-0,3	-0,1	-0,4	0,9	1,3
Educação		11,6	8,8	8,5	8,3	8,4	9,8	9,5	9,5	9,6	9,6	9,6	9,6
Restaurantes e hotéis		5,4	1,3	3,2	1,4	0,9	-0,2	0,4	0,5	0,3	0,4	1,5	1,2
Bens e serviços diversos		2,9	2,1	2,8	1,7	2,2	1,8	1,7	1,6	1,7	1,8	3,0	3,2
Total exc. produtos energéticos		2,2	1,3	1,4	0,9	1,2	1,5	1,9	1,6	1,8	2,2	1,9	1,7

Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Desemprego Registrado (IEFP)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimento hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias por secções da Nomenclatura Combinada (INE)

Classe IX: Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria

Classe XI: Matérias têxteis e suas obras

Classe XII: Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 4 de Julho de 2006.